



APLICAÇÃO DE BIOFERTILIZANTES E FERTILIZANTES QUÍMICOS EM MATRIZES DE OITICICA LOCALIZADAS NO SERTÃO DA PARAÍBA

Manoel Alexandre Diniz Neto¹; Ivandro de França da Silva²; Lourival Ferreira Cavalcante²;
Assis Pereira Júnior³; Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz⁴; Adelaido de Araújo Pereira⁵;
Edcarlos Camilo da Silva⁵; Alécio Rodrigues Pereira⁵

¹Pesquisador-Bolsista PNP/PPGCS/UFPB/CAPES; ²Prof. DSER/CCA/UFPB; Graduando em ³Agronomia da UFCG/Pombal-PB
⁴Prof. DAP/CCHSA/UFPB e ⁵Estagiários do DSER/CCA/UFPB

RESUMO – A oiticica (*Licania rigida* Benth) é uma espécie oleaginosa xerófila que ocorre nos Estados do Piauí até Pernambuco, principalmente no Sertão do Nordeste, em altitudes de 50 a 300 m em solos aluvionais às margens de rios e riachos, sendo, portanto, considerada uma espécie endêmica e ciliar. Com teor de óleo superior a 60%, a exportação do óleo de oiticica para os Estados Unidos e parte da Europa, proporcionou renda ao sertanejo até a década de 1990, quando foi totalmente substituído pelo óleo sintético. Embora matrizes tenham sido dizimadas para dar lugar a pastos e plantações de subsistência, ainda há grande número de remanescentes desta espécie em pleno vigor para a produção de óleo. Nesse sentido,, objetivou-se com o presente trabalho, manejar matrizes de oiticica aplicando-se três tipos de fertilização foliar e uma radicular e avaliar o crescimento de frutos e amêndoas. O experimento foi conduzido no Sítio Pinhões no Município de Pombal-PB em solo classificado como NEOSSOLO Regolítico, com delineamento experimental inteiramente casualizado com 8 tratamentos (1.testemunha; 2.adubação com N e P; 3. biofertilizante comum; 4.biofertilizante comum + adubação N e P; 5.biofertilizante enriquecido; 6. biofertilizante enriquecido + adubação N e P; 7. fertilizante foliar e 8. fertilizante foliar + adubação N e P),, com três repetições. Foram selecionadas 24 matrizes para a aplicação dos tratamentos e avaliadas as variáveis: comprimento de fruto e amêndoa e massa seca de fruto e de amêndoas. O biofertilizante enriquecido aplicado via foliar juntamente com adubação radicular, utilizando nitrogênio e fósforo, aumenta o comprimento de frutos de oiticica. Aos trinta dias após o florescimento, as amêndoas de oiticica ainda não estão aptas à colheita, embora os frutos já apresentem tamanho normal, fato que pode explicar a conformação e crescimento do fruto para receber a amêndoa. O uso de biofertilizantes aplicados via foliar em oiticica pode necessitar de materiais que promovam maior aderência na folha, devido esta apresentar muita cerosidade, aspecto morfofisiológico que pode inibir a absorção dos nutrientes via foliar;

Palavras Chave: *Licania rigida* Benth, Frutos, Oleaginosa.

Apoio: PNP/CAPES/PPGCS/CCA/UFPB – bolsa de Pós-Doutorado